

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

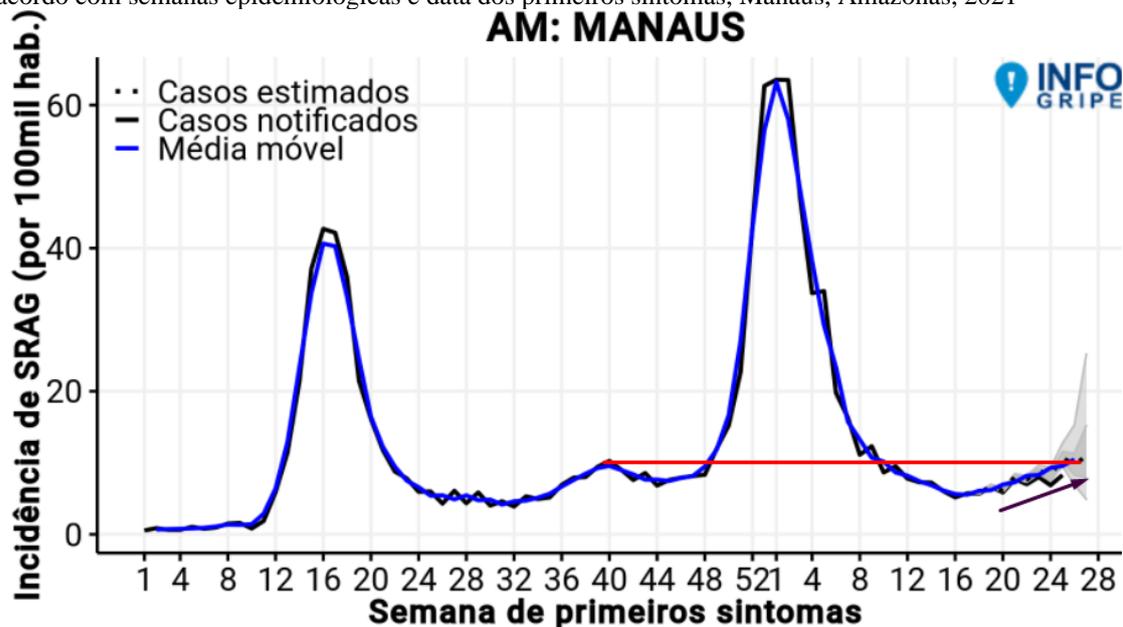
RETOMADA SUSTENTADA DA SEGUNDA ONDA POR COVID-19 ATINGE RISCO SEMELHANTE AO 1º PICO DA SEGUNDA ONDA – (15/Jul/2021)

O controle da epidemia de Covid-19 em Manaus não é apenas uma necessidade sanitária, mas também uma prioridade com viés humanitário, dada a dupla e trágica experiência com a epidemia, sobretudo no início de 2021, quando milhares de vidas foram ceifadas, muitas das quais devido à falta de oxigênio medicinal, dentro e fora de estabelecimentos de saúde (<https://bit.ly/3kj9E1G>).

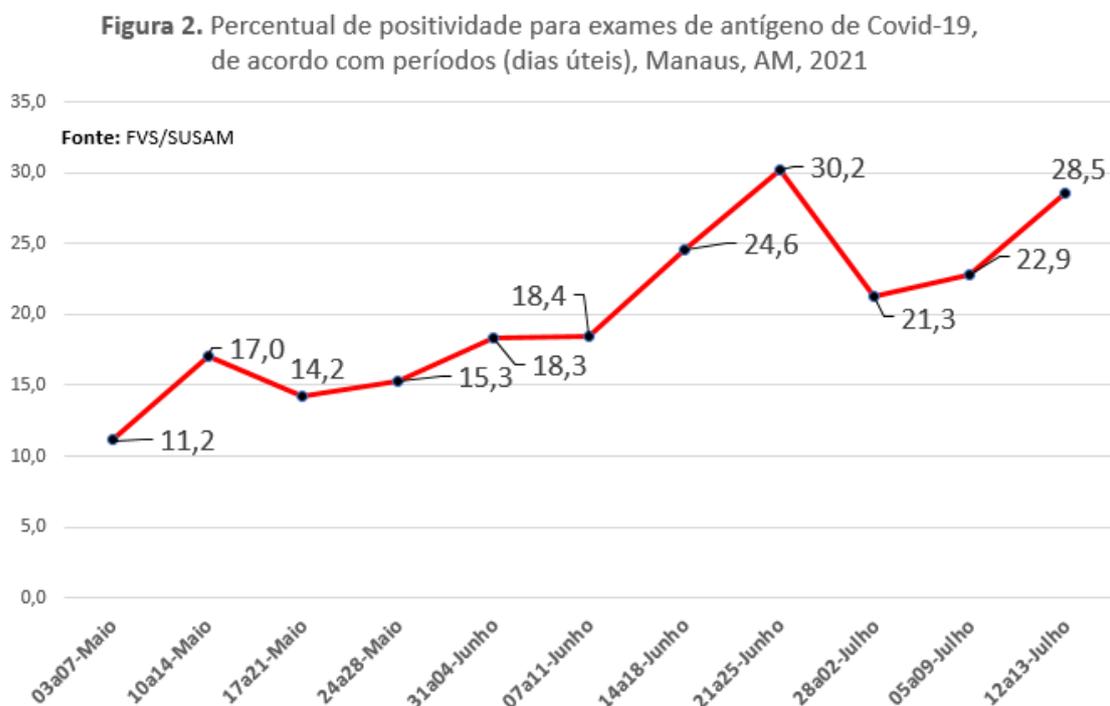
Infelizmente, Manaus, a capital mundial da Covid-19 e terreno fértil para toda sorte de insanidades sanitárias, encontra-se em **duradoura e preocupante retomada** dos contágios do SARS-COV-2, aumento de casos novos nos últimos meses e de novo aumento nas internações por Covid-19.

A **precoce e rápida flexibilização das medidas restritivas à circulação de pessoas**, a partir de 22 de fevereiro 2021, levou Manaus a um processo de reversão da queda e **aumento sustentando da incidência da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) - excelente indicador da dinâmica da epidemia de Covid-19** (<https://bit.ly/3r6MoFq>). Como se observa na Figura 1, a incidência estimada na semana epidemiológica 27 de 2021 (canto inferior direito do gráfico – **período de 04 a 10 de julho de 2021**), já **se equipara ao valor observado no primeiro pico desta mesma segunda onda**, na semana epidemiológica 40 de 2020 (parte central inferior do gráfico – período de 27 de setembro a 03 de outubro de 2020).

Figura 1. Evolução da incidência (casos novos) de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), de acordo com semanas epidemiológicas e data dos primeiros sintomas, Manaus, Amazonas, 2021



Em linha com a constatação anterior, na **Figura 2**, observa-se forte e duradouro aumento dos percentuais de positividade nos exames de antígeno para o diagnóstico de Covid-19 em Manaus, **a partir de maio em diante, confirmando o comportamento ascendente dos casos novos de Covid-19 na capital amazonense.**



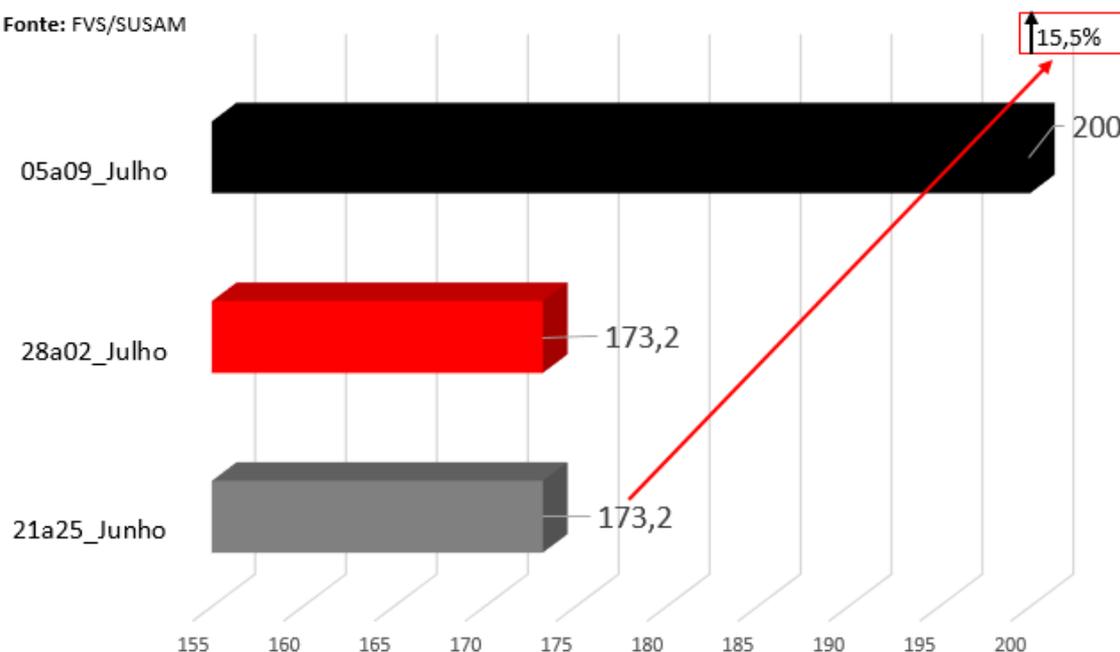
É importante ressaltar que mesmo com o aumento da oferta de exames de antígeno para diagnóstico de Covid-19 em Manaus, bem como de exames RT-PCR no estado do Amazonas, os percentuais de positividade seguiram com um padrão elevado, o que sugere manutenção em níveis altos da transmissão comunitária do novo coronavírus.

Por fim, o dado mais oneroso à saúde pública, não apenas pelos gastos evitáveis associados, mas sobretudo pelo elevado risco de morte, diz respeito ao **substancial aumento de 15,5% na ocupação semanal média de leitos de UTI devido a Covid-19 em Manaus**, saltando de 173,2 para 200 em um intervalo de tempo de 15 dias (**Figura 3**). Este é um dado triplamente trágico, porque: 1 - a taxa de letalidade de pacientes intubados em UTI de Manaus é uma das maiores do país; 2 - porque os 61 municípios do interior dependem dos leitos de Manaus; 3 - e porque essas hospitalizações além de

majoritariamente evitáveis, contribuem ainda mais para gastos desnecessários, em um contexto de grave subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Figura 2. Número médio de internações por Covid-19 em unidade de terapia intensiva (UTI), de acordo com período (dias úteis), Manaus, Amazonas, 2021

Fonte: FVS/SUSAM



Não dúvidas sobre a gravidade do aumento no número de internados em UTI em Manaus, pois em situações mais extremas como a do trágico pico de janeiro de 2021, **8 de cada 10 pacientes internados em UTI morreram por Covid-19**, o que na prática soa como uma sentença de morte para os desafortunados que ingressam nesses ambientes hospitalares, algumas vezes insalubres e precários.

Infelizmente, os dados sobre mortalidade não foram incluídos nesta análise devido a baixa confiabilidade dos mesmos, por se tratar de indicador tardio da circulação viral e que pouco ajuda, nesta fase da epidemia. Por razões ainda desconhecidas, **nas últimas semanas de junho de 2021, os dados sobre mortalidade deixaram de ser atualizados junto ao Ministério da Saúde**. Por último, a Prefeitura de Manaus, comandada pelo David Almeida, o mesmo que prometeu enfrentar a epidemia com medicações sabidamente ineficazes; que envolveu a Prefeitura recentemente no processo (sem

licitação) de compra de medicações ineficazes contra a Covid-19; e que promoveu seguidas aglomerações durante os mutirões de vacina, facilitando a dispersão viral e o desperdício de doses em pessoas que se infectaram durante a campanha ou dias depois; autorizou a **reformulação do “Portal Transparência Covid-19” de forma a dificultar o acompanhamento rápido da evolução das mortes por Covid-19**, em especial das mortes segundo data de ocorrência.

Portanto, embora estejamos em pleno processo de vacinação e com as **novas vacinações interrompidas, devido ao inadequado planejamento da Prefeitura (<https://bit.ly/3rh30iD>) e ao criminoso erro do Governo Federal de perder a oportunidade de comprar milhões de doses em 2020 (<https://bit.ly/3khXdmA>)**, estamos em franca retomada ou recrudescimento da segunda onda e com **menos de 15% da população total com a segunda dose vacinada contra a Covid-19 em Manaus**. Isto significa, que estamos **muito longe de controlar a epidemia (<https://bit.ly/3hEuIxP>)**, sobretudo se considerarmos que mesmo com a vacinação avançando, o seu ritmo lento e irregular, limita seus efeitos positivos sobre a população como um todo e deixa a impressão de que pessoas vacinadas com uma dose (esquema incompleto) podem abandonar as precauções (uso de máscaras, evitar aglomerações e higienizar/desinfetar as mãos) contra possíveis infecções do SARS-COV-2 e suas variantes de preocupação.

As novas variantes, sem dúvida, constituem aterradora ameaça à humanidade e, como se não bastasse, ao menos uma **nova variante foi importada para o Brasil na vigência da imprudente Copa América (<https://bit.ly/3iea5rl>)**. Este é um aspecto importante, pois não se sabe ainda se essa variante, inicialmente identificada na Colômbia, pode ou não trazer problemas graves, pois adoecimento e morte todas elas trazem, invariável e impiedosamente.

De fato, não temos o que comemorar em Manaus. **As autoridades sanitárias e parte da população, não parecem ter extraído lições** dos graves e dramáticos acontecimentos de 2020 e de 2021. Seguir testando o ilimitado arsenal de armas do novo

coronavírus é, mais do que nunca, irracional e eticamente inaceitável, pois a cada nova infecção pelo SARS-COV-2, mais e mais chances damos ao vírus e as suas mutações, bem como contribuímos para a ocorrência de adoecimentos e mortes evitáveis, sobretudo entre os mais vulneráveis da população.

É inacreditável ver a indiferença de diversos atores da sociedade amazonense. Infelizmente, diante da **escancarada impunidade e silêncio de quem deveria investigar, condenar e punir esses crimes sanitários e contra humanidade**, parece que o Amazonense foi acostumado a naturalizar o aumento seguido na positividade de exames de antígeno para Covid-19; a minimizar uma incidência de SRAG próxima a 10 para cada 100 mil habitantes (muito alto); ou ao fato de termos adentrado o mês de julho de 2021 com mais de 200 pacientes internados em UTI, mesmo sabendo que a grande maioria irá morrer. Já **os responsáveis por esta tragédia estão, mais do nunca, certos da impunidade, mesmo tem tempos de CPI da Covid-19.**

Embora cansativo e praticamente sem efeito, reitero a **necessidade de revisão dos relaxamentos em curso**, o que inclui a liberação de eventos coletivos de qualquer natureza, a limitação dos horários de funcionamento de restaurantes, bares e lanchonetes, bem como o retorno ao ensino presencial em diferentes níveis educacionais e do funcionamento de balneários e praias, por exemplo. Ademais, é fundamental a **ampliação da testagem e do rastreamento de contatos, assim como da vacinação responsável contra a Covid-19**, sobretudo em contexto de aumento na circulação de variantes de preocupação como a Gama (famosa P.1) ou a variante Delta na Índia (circulou fortemente na Índia).

Precisamos, **salvar vidas e não aprofundar a tragédia sanitária e humanitária.** É nosso dever **defender a boa ciência e o SUS!** Vidas importam!

Jesem Orellana
Epidemiologista-FIOCRUZ/Amazônia